

Samuel Miranda Mattos  
(Organizador)



# Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos  
(Organizador)



# Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF.            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-110-7            DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE	
Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ	
Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>41</b>
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA	
Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA	
Danielli Rabello de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>96</b>
DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS	
Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1072015067</b>	



**CAPÍTULO 8 ..... 103**

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro  
Mônica Morcélli  
Camila de Freitas Duarte  
Edson Torres de Freitas  
Karen Krasucki  
Erick Jerônimo Ferreira  
Carlos Henrique Nascimento da Silva  
Roberto Carlos Lopes  
Fabrício Madureira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1072015068**

**CAPÍTULO 9 ..... 113**

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento  
João Paulo Borin  
Alessandro Tosim  
Paulo Cesar Montagner

**DOI 10.22533/at.ed.1072015069**

**CAPÍTULO 10 ..... 127**

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.10720150610**

**CAPÍTULO 11 ..... 132**

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione  
Gilberta Maria Lopes Sopas  
Madalena António Tirano Bive

**DOI 10.22533/at.ed.10720150611**

**CAPÍTULO 12 ..... 141**

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza  
Soraia Chung Saura

**DOI 10.22533/at.ed.10720150612**

**CAPÍTULO 13 ..... 150**

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira  
Marina Nerone de Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.10720150613**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva  
Leandro Pedro de Oliveira  
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>168</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>169</b>

## FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA

Data de submissão: 06/03/2020

Data de aceite: 05/06/2020

### Júlia da Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Florianópolis - Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/0761033205036363>

### Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Florianópolis - Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/2353103676320632>

### Ana Flávia Backes

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Florianópolis - Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/6759154852719168>

**RESUMO:** Este relato trata de uma experiência de prática pedagógica em Educação Física associada à disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física II, de um curso de licenciatura. As intervenções foram realizadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC), com uma turma de oitavo ano, constituída por adolescentes com faixa etária entre treze e dezesseis anos. Ao longo de vinte e uma aulas, tematizamos o assunto “Experimentando o Futebol de 5: a inclusão para além da deficiência”, baseado na abordagem Crítica Emancipatória, bem como na Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis.

Buscamos possibilitar experiências que sensibilizassem os escolares para as potencialidades das pessoas com deficiência, através de atividades que vinculassem o olhar da inclusão e do reconhecimento dos sentidos, através da prática do Futebol de Cinco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Prática Pedagógica; Inclusão; Futebol de Cinco.

### FIVE-A-SIDE FOOTBALL: INCLUSION BEYOND DISABILITY

**ABSTRACT:** This report is about an experience of pedagogical practice in Physical Education associated with Supervised Internship in Physical Education II, of a degree course. The interventions were carried out in a school of the Municipal Education Network of Florianópolis (SC), with na 8th grade class, consisting of teenagers aged between thirteen and sixteen years. Over the course of twenty-one classes, we focused on the subject “Experiencing five-a-side football: inclusion beyond disability”, based on the Critical Emancipatory approach, as well as the Curricular Proposal of the Florianópolis Municipal Network. We seek to enable experiences that make students aware of the potential of people with disabilities, through activities that link inclusion and recognition of the senses, through the practice of Five-a-side Football.

**KEYWORDS:** Physical Education; Pedagogical Practice; Inclusion; Five-a-side Football.

## 1 | INTRODUÇÃO

Durante todo o processo histórico a educação brasileira foi se adaptando a diferentes contextos, com a disciplina de Educação Física não foi diferente. Desde sua inserção enquanto componente curricular no âmbito escolar, a área passou a apresentar diversas perspectivas, desde aquelas voltadas aos aspectos físicos, até o que conhecemos hoje como as abordagens as quais fundamentam as experiências pedagógicas (BRASIL, 1997). Em meio a todas as mudanças em que ocorreram na área, as pessoas com deficiência acabaram por ficar excluídas das aulas de Educação Física. Desta forma, em 1958, surgiu o que conhecemos por Educação Física Adaptada, não obstante, inicialmente, com um caráter de correção às doenças (COSTA; SOUSA, 2004).

Assim, ao longo dos tempos o entendimento acerca desse tipo de educação foi se alterando e suscitando a necessidade do rompimento com esse viés, que ao invés de atender as necessidades de todos acabava por excluir ainda mais as pessoas. Desta forma, a partir da implementação de políticas a favor da inclusão, foi-se instaurado um modelo de educação que repensava as práticas educativas, atendendo as necessidades de todos enquanto sujeitos (DAMAZIO; BRUZI, 2010).

Nesse processo, o professor de Educação Física tem a responsabilidade de garantir em suas aulas, a oportunidade de participação a todos, enfatizando as potencialidades em detrimento às limitações (ADAMOLI, 2003). Portanto, a Educação Física enquanto componente curricular, deve priorizar práticas pedagógicas que estimulem a conscientização por meio do convívio e possibilitem experiências diversas, voltadas a sensibilização para com a diversidade (SOUZA; COSTA; DUARTE, 2008).

Neste contexto, considerando a importância de viabilizar práticas pedagógicas voltadas a sensibilização para a dimensão da inclusão nas aulas de Educação Física escolar, objetivamos, neste texto, descrever uma experiência pedagógica que buscou tematizá-la através do Futebol de Cinco.

Segundo o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), o Futebol de Cinco é destinado para pessoas com deficiência visual, no caso do auto rendimento, exclusivo para as mesmas, possuindo três classes que começam sempre com a letra B (blind, cego em inglês). Nos Jogos Paralímpicos competem apenas os atletas da classe B1, com exceção do goleiro e do chamador, existem ainda as classes B2 sendo as pessoas com percepção de vultos e B3, as pessoas que conseguem definir imagens.

As partidas normalmente são praticadas em campos de grama sintética, ocorrendo em dois tempos de 25 minutos cada, com intervalo de 10 minutos entre esses. O som dos guizos no interior da bola orienta os jogadores ao longo da partida. Junto às linhas laterais, são

colocadas bandas que impedem que a bola saia do campo. Cada time é formado por cinco jogadores – um goleiro e quatro na linha, embora todos os jogadores sejam da mesma classe, estes utilizam sempre vendas nos olhos. Além desses, cada time possui um chamador, o qual tem visão total e se posiciona atrás do gol adversário, com a finalidade de auxiliar o ataque do seu time. Diferentemente de um estádio convencional de futebol, as partidas de Futebol de Cinco são silenciosas e ocorrem em locais sem eco. Vale destacar que o Brasil é, até hoje, o único campeão na modalidade.

## 2 | CONTEXTUALIZANDO O CONTEXTO E A TURMA

A experiência pedagógica ocorreu em uma escola localizada na parte central de Florianópolis, atendendo atualmente cerca de 300 escolares e dispondo de 7 salas de aula. Vale destacar que seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em comparação a outras em que já tivemos acesso, pode ser considerado um modelo a ser seguido, visto que este documento apresenta sensibilidade e preocupação com os processos de aprendizagem dos escolares.

As aulas de Educação Física acontecem durante três (3) vezes na semana, em períodos de uma (1) aula de quarenta e cinco (45) minutos, sendo esta ministrada por uma professora efetiva, a qual atua nesta mesma instituição há dez (10) anos.

A turma de oitavo ano, contava com trinta e dois (32) escolares. A faixa etária apresentada nesta turma variava entre treze anos (13) e dezesseis anos (16), sendo dezessete (17) meninas e quinze (15) meninos.

É importante destacar que logo ao adentrarmos na instituição e anunciarmos a turma escolhida para a realização do estágio, os demais trabalhadores da escola apresentaram espanto e tentaram negociar outras turmas, uma vez que esta é rotulada por todos como a “pior turma da escola”; “os problemas da escola”; “essa turma é o nosso desafio”.

Ainda que soubéssemos os empecilhos que encontraríamos, a dupla, com apoio dos professores da disciplina de estágio, optou por permanecer na escolha da referida turma.

## 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Embasando-nos em termos legais, bem como em consideração ao PPP da escola, buscamos desenvolver nossas intervenções com um viés subjetivo as práticas das aulas. Nos apoiamos sob a percepção de que com as aulas pensadas estimulamos a construção de sujeitos críticos e reflexivos, assim sendo, nos respaldamos na Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis (SC) e na abordagem Crítico-Emancipatória, desenvolvida por Elenor Kunz.

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis, instaurada em 2016 no município, traz à tona a necessidade de romper com os moldes de Educação Física tradicionais

e incorporar uma Educação Física para além da prática, contribuindo para reflexões críticas as quais auxiliarão na formação cultural e de sujeito.

[...] estruturação da Educação Física como Componente Curricular que lida com uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar aos/às estudantes uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura, contribuindo com a formação cultural. O processo de pensar e fazer a Educação Física como Componente Curricular tem implicado, já há alguns anos, o desafio cotidiano de romper com determinada tradição responsável pela sua consolidação nos currículos escolares no Brasil ao longo de grande parte do século XX (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Seguindo nessa linha, escolhemos também a abordagem Crítica Emancipatória, uma vez que esta tem como ponto chave o sujeito e seu dialogo/relação com o mundo, contribuindo para o pensamento crítico. Outro ponto relevante da abordagem é a emancipação do sujeito, oportunizando, através da mediação do professor, provocações que requerem a reflexão do mesmo frente ao contexto, fazendo assim que se perceba e perceba sua realidade, adquirindo consciência para romper com uma cultura de mera reprodução social.

Emancipação pode ser entendida, resumidamente, como um processo interminável de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e, com isso, também, todo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo (KUNZ, 1998, p. 24-25)

A abordagem Crítico-Emancipatória orienta-se sob três competências, sendo elas: competência objetiva, competência social e competência comunicativa. Em que a primeira se caracteriza para que o sujeito se aperfeiçoe para agir de forma bem-sucedida nas diversas esferas da vida. A segunda abarca que o estudante deve compreender as relações do homem em seu contexto sociocultural, bem como os papéis deste frente à sociedade, e quando necessário assumi-los. Por fim, a terceira competência diz respeito à comunicação do sujeito. Segundo Kunz (1994, p. 39), “saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”. Vale ressaltar que as comunicações não são necessariamente verbais, podendo ser também através da linguagem do movimento.

Ao longo das intervenções, foi possível instigar a manifestação das três competências, realizando atividades que os colocavam na posição de uma pessoa com deficiência visual para se acostumarem e sensibilizarem com a falta deste sentido, nessas atividades, buscamos relacionar com as barreiras arquitetônicas e atitudinais presentes no cotidiano, sendo assim, estimulando a empatia, bem como, identidade de grupo na turma, previstas na abordagem Crítico Emancipatória, uma vez que, ao fim das intervenções identificamos uma maior aproximação da autonomia destes enquanto sujeitos atuantes na sociedade.

## 4 | DA SENSIBILIDADE AO FUTEBOL DE CINCO...

Optamos por trabalhar o Futebol de Cinco dando ênfase para a sensibilização dos escolares, contemplando as competências uma vez que, visamos instigar que a turma encontrasse soluções coletivas, reconhecendo-se como grupo, durante as práticas. Ainda buscávamos questionar os escolares, contextualizando com o meio em que se inserem, as soluções para as situações propostas para além da escola, refletindo a partir do seu próprio cotidiano.

Sendo assim, dividimos nossas intervenções em três grandes blocos, sendo o primeiro voltado a investigar os conhecimentos e experiências prévias que os escolares possuíam acerca do tema. O segundo, por sua vez, contemplava a sensibilização, bem como, a estimulação dos quatro sentidos (olfato, paladar, audição e o tato) para além da visão. Por fim, no terceiro foi enfatizado o Futebol de Cinco através de jogos e brincadeiras.

Deste modo, as intervenções pautaram-se, inicialmente, em possibilitar estímulos diferentes, experimentação de frutas, manuseio de objetos, reconhecimento da escola, dos colegas, utilizando a estratégia dos olhos vendados com os escolares, evidenciando que é possível enxergar e se relacionar com o mundo através de outros sentidos. Ainda no processo de sensibilizar e evidenciar as potencialidades, sem negligenciar os limites presentes na nossa sociedade que atingem as pessoas com deficiência, apresentamos à turma uma pessoa com deficiência visual praticante de diversas modalidades em meios tanto terrestres quanto aquáticos. Além disso, foi reproduzido um filme que tematiza, através de uma criança que perde a visão, diferentes relações com a escola e o mundo do trabalho.

Portanto, preocupamo-nos em elaborar atividades que se aproximavam do Futebol de Cinco, na medida em que não possuíam estímulo visual, despertando aos estudantes a necessidade de comunicação em equipe para solucionar os problemas propostos. Apesar de conter semelhanças com a estrutura de jogo oficial, possuíam regras flexíveis, as quais introduziam os domínios com a bola e a noção espaço temporal. São exemplos dessas atividades, o pique bandeira com bola, o pebolim humano e o jogo de futsal. Abaixo segue um quadro que exemplifica a forma como os conteúdos foram divididos.

TEMAS	AULAS
O QUE CONHECEM?	I - Anime II – Debate III – Pesquisa na sala de informática IV – Quiz
SENSIBILIZAÇÃO	I – Reconhecimento do espaço (escola em geral; quadra) II – Visita de uma pessoa com deficiência visual III – Manuseio de objetos (vendados) IV – Ingestão de frutas (vendados) V – Filme VI – Mapa conceitual do filme VII – Cabra Cega
FUTEBOL DE CINCO ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS	I – Jogo do Oprimido (alguns vendados) II – Futsal com diferentes características (vendados, amarrados e livres) III – Pebolim Humano (alguns vendados) IV – Futebol de Cinco com regras oficiais

Quadro 1 – Temas desenvolvidos nas aulas

Fonte: As autoras (2020)

Ressaltamos que durante este período inicial, percebemos o estranhamento da turma quanto a forma em que as aulas estavam sendo ministradas, uma vez que havia pouca semelhança com as experiências anteriores vivenciadas nas aulas de Educação Física escolar. Estes estranhamentos foram expressados através de constantes questionamentos de quando a turma iria para a quadra poliesportivas, ou ainda questionamentos de quando ocorreria a “aula livre”.

Na busca de criar uma cultura de reflexão, nos momentos iniciais e finais das intervenções, eram utilizados aproximadamente dez (10) minutos do tempo total das aulas para debater sobre as situações vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem do Futebol de Cinco, buscando estabelecer junto aos escolares as aproximações e distanciamentos em sua vida cotidiana, para além da quadra poliesportiva. Nesses momentos, surgiram diversas temáticas, como a relação midiática e as desigualdades entre os tipos de futebol, percepções acerca da pessoa com deficiência, espaço de prática na sociedade para os diferentes tipos de pessoa, bem como, barreiras arquitetônicas no bairro, que inviabilizavam o acesso da pessoa com deficiência.

## 5 | AVALIAÇÃO

As avaliações ocorreram de forma processual, através do engajamento nas atividades e evolução dos questionamentos da turma, bem como, portfólios escritos acerca das percepções dos mesmos, perante determinadas atividades, além de uma avaliação escrita, elaborada por nós e aplicada pela professora regente, a qual, solicitava que os escolares



relacionassem as regras e outras características do Futebol de Cinco, com as situações cotidianas. Para atribuir nota nesta última avaliação escrita, foi considerada as características levantadas por eles, bem como as relações, construídas de forma crítica.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta etapa, muitas reflexões surgiram acerca da prática pedagógica, bem como as relações presentes no âmbito escolar. Durante nossas intervenções, foi possível observar um distanciamento entre o rótulo que a turma recebeu dos demais profissionais da escola e do real comportamento e interação nas aulas.

Em nossa compreensão, através da nossa proximidade com os escolares, conseguimos estabelecer relações sinceras com eles. Em nossas aulas, sempre foi frisado a importância das vivências e percepções deles e que a voz deles possuem o mesmo peso da nossa, uma vez que argumentassem de forma coletiva e organizada. Para fortalecer esse reconhecimento de grupo, de coletivo e sujeito atuante no processo, foram feitas rodas de conversas nos inícios e fins das aulas. As rodas possuem múltiplas finalidades, entre elas, o resgate de aulas anteriores, evidenciando um fio condutor entre as intervenções, bem como, momentos de questionamentos e reflexões acerca das situações das aulas e para além dessas. Outro reflexo que atribuímos a esta relação, foi que ao longo do tempo os escolares pararam de perguntar sobre a aula livre, entranhando a proposta e contribuindo para o melhor desenvolvimento da mesma.

Em relação ao tema escolhido, identificamos que este foi o fator resultante para que os objetivos traçados anteriormente pudessem ser contemplados, como demonstrar sensibilidade acerca da inclusão, bem como se reconhecerem enquanto grupo, e enxergar as potencialidades de todos, uma vez que, com a ausência do estímulo visual, as dificuldades e potencialidades equilibravam-se.

Por fim, evidenciamos que a experiência de prática docente realizada vinculada à disciplina de Estágio Supervisionado, abarcou significativamente as nossas trajetórias, tanto profissional quanto pessoal, uma vez que são nesses momentos que temos a oportunidade de experimentar e nos reconhecer enquanto futuras professoras, influenciando, gerando e fomentando nas futuras gerações visões de mundo e de sociedade que consigam enxergar e compreender que cada sujeito possui suas particularidades e individualidades, possibilitando que sejamos cada vez mais diferentes e singulares da forma que somos.

## REFERÊNCIAS

ADAMOLI, A. N. **Atividade física adaptada e a deficiência visual**: o papel da educação física nesse contexto. In: MARQUES, A. C.; ADAMOLI, A. N.; NUNES, D. M. (Orgs.). Realidades, alternativas e oportunidade na Educação Física Adaptada. Pelotas: UFPel, 2003. p. 33-46.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Comitê Paralímpico. **Futebol de 5**. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/50/futebol-de-5>.

CARDOSO, Carlos Luis *et al.* **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998. 24-25 p.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação Física e Esporte Adaptado**: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p.27-42, maio 2004.

DAMAZIO, Marcia da Silva; BRUZI, Alessandro Teodoro. **Educação Inclusiva e o papel da Educação Física no contexto escolar**. Revista Ramal de Ideias, Rio Branco, v. 1, n. 1, 2010.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**; Secretaria Municipal de Educação, 2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1994.

SOUZA, J. V.; COSTA, M. P. R.; DUARTE, E. **Atividades aquáticas para crianças com necessidades especiais: possibilidades para a inclusão social**. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Orgs.). Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. p. 272-281.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

### B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

### C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

### D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

### E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

## F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

## G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

## H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

## I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

## J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

## M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167  
Meninas 7, 51, 105, 166  
Meninos 7, 51, 105, 166  
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131  
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

## O

Obesidade 20, 34, 36, 61  
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40  
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

## P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168  
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40  
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38  
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107  
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168  
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156  
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

## Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125  
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97  
Questionários 4, 5, 18, 34

## R

Raiva 145  
Relacionamento 7  
Religião 18, 20

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

## T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

## U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

## V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**